

RESUMO: Um dos setores do Museu de Paleontologia Irajá Damiani Pinto (MIDP) do Departamento de Paleontologia e Estratigrafia (DPE) do Instituto de Geociências (IGEO) da UFRGS é a sala de exposições Mário Costa Barberena (MCB) na qual está exposta a mostra intitulada "Fósseis, testemunhos da história da vida na Terra". Esta apresenta uma linha de tempo, com uma série de painéis com ilustrações de fauna e flora representantes dos períodos geológicos componentes das Eras Paleozoica, Mesozoica e Cenozoica. Os painéis são acompanhados de espécimes fósseis provenientes de diversas partes do mundo, ilustrativos de cada período da história da Terra. A sala MCB abriga apenas uma pequena parte do vasto o acervo do MIDP, composto por mais de 45.000 exemplares. Este rico acervo encontra-se acondicionado nos distintos laboratórios integrantes do MIDP, quais sejam: Laboratório de Invertebrados fósseis, Laboratório de Paleovertebrados, Laboratório de Paleobotânica, Laboratório de Palinologia e Laboratório de Microfósseis Calcários. O acervo é resultante de intensas coletas em campo realizadas por pesquisadores do DPE e de intercâmbio com outras instituições de ensino e pesquisa do mundo. As peças catalogadas incluem materiais-tipo e espécimes para uso didático e em pesquisa. O uso didático se dá nas aulas práticas junto aos cursos de graduação da UFRGS (Geologia, Ciências Biológicas e Geografia), já a pesquisa ocorre através da interação com o Programa de Pós-Graduação em Geociências da UFRGS (PPGGEO), uma vez que os fósseis do museu são base de estudo e comparações para o desenvolvimento de dissertações de mestrado, teses de doutorado e artigos científicos publicados em periódicos especializados. Além da catalogação e pesquisa, o MIDP tem como meta a divulgação da Paleontologia para a sociedade. Para tanto, ações educacionais são realizadas, entre elas, visitas guiadas por mediadores à sala MCB, tendo como público-alvo estudantes de educação infantil, básica, graduação e pós-graduação, além de palestras e oficinas. Os mediadores são estudantes dos cursos de Geologia, Geografia e Ciências Biológicas da UFRGS (bolsistas de extensão e PRAE), os quais recebem treinamento prévio com professores e técnicos do DPE. Durante as visitas, conteúdos adicionais de divulgação, incluindo vídeo-documentários, além de folder de divulgação, materiais didáticos e um catálogo de 10 páginas, são disponibilizados ao público, abordando informações sobre tempo geológico, paleogeografia da Terra e extinções em massa, e sobre os grupos taxonômicos representados pelos espécimes da exposição. A média anual de público que frequenta o MIDP, com base nas assinaturas deixadas no livro de registros, e fichas de agendamento, é de 2.500 visitantes, incluindo público escolar, universitário e leigo. No evento UFRGS Portas Abertas, que ocorre anualmente, o museu é sempre o espaço mais visitado do IGEO. Dentre as ações desenvolvidas no museu, mais relacionadas à divulgação do acervo estão a organização da coleção e criação de um catálogo digital dos fósseis; incremento da produção de réplicas de fósseis do museu e produção de materiais didáticos. Com inserção nas redes sociais, e buscando maior visibilidade, o museu mantém uma página no facebook – Museu Paleontologia UFRGS - que é sistematicamente alimentada com notícias sobre fósseis, paleontologia e geologia, além de divulgar as atividades que ocorrem no ambiente do museu. No primeiro semestre de 2017, a página do museu contou com 102.018 pessoas alcançadas. Além disso, desde 2016, o museu passou a exibir um tour virtual na internet que permite ao público fazer uma “viagem” pela sala de exposições (<http://turistavr.web-rs.com/tour-virtual-no-museu-de-pelontologia-da-ufrgs/>).

Descritores: Paleontologia; Fósseis; Museu.